

CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO ENTREGA PRÊMIOS EM 1ª FASE

Sorteio e entrega do mês de outubro já aconteceram; acompanhe, na página 4, as fases de novembro e dezembro, que traz prêmios especiais

**Segurança é caso de polícia
em agências da Nossa Caixa**



Em Catanduva, ladrão leva malotes de funcionário

A falta de segurança tem sido um amplo campo a ser explorado pelos bandidos.

No final da tarde do dia 1º, segunda-feira, um funcionário do Banco Real de Catanduva foi rendido por um homem armado com revólver calibre 38.

O funcionário, de 31 anos, contou à imprensa local que foi abordado ao sair do banco.

O homem anunciou o assalto, pegou os malotes e saiu à pé pela Rua Brasil.

Outras informações apontam que o ladrão teria, então, pego uma moto preta e fugido.

Os malotes possuíam documentos bancários e diversos cheques.



João Luiz Lima, da Nossa Caixa de Catanduva, recebe DVD das mãos do Secretário Geral do Seeb/Catanduva, Roberto. Também presentes, diretores Moretto, Mara e Sílvia; no detalhe, sorteio no Bradesco de Ibitinga, com diretores Roberto, Amarildo, Júlio e presidente Alemão acompanhando bancária retirar nome do ganhador

Bradesco cria clima "infernical" nas agências e Cypriano vem com o papo de "companheiros"

Como se não bastassem os inúmeros desmandos, arbitrariedades e ações contra o direito de expressão dos sindicalistas, que rememoram os anos de chumbo da ditadura, o presidente do Bradesco ainda tem a coragem de enviar uma carta agradecendo àqueles que não integraram as greves.

Afinal, omissão é a palavra de or-

dem do banco. Logo, são parabenizados os trabalhadores que se omitiram perante o direito líquido e certo de fazer greve.

"Esta carta subestima a inteligência do bancário. Cypriano deve viver num mundo paralelo, onde a senzala e a palavra de ordem imperam sobre a massa descerebrada", conclui Amarildo.

Mais detalhes na página 2.



Dentro do catolicismo, São Cipriano (Tascius Cyprianus) efetivamente ligado à tradição popular luso-brasileira. Foi martirizado a 26 de setembro de 304, em Antioquia.

Astrólogo, mágico e feiticheiro, converteu-se ao tentar corromper uma donzela de nome Justina, sendo ambos sacrificados como cristãos.

Com a imagem do santo-feiticheiro colocada numa peneira, corre o mundo a seguinte reza casamenteira: "São Cipriano, são Ciprianinho/feiticheiro, feiticheirinho/orelhas de burro/falas com o diabo à meia-noite/ Declara-me aqui o que eu procuro: se este senhor tem de ser casado logo, vira-te para ele; e senão, vira-te para mim".

De justo, "justino", não se vê nada na repugnante carta enviada pelo presidente Cypriano, do Bradesco, no dia 13, aos funcionários do

Bradesco: de "companheiros" assim o inferno está cheio

banco. Quanto à "união", o presidente previa uma aproximação, um "casamento" com aqueles que chama de "companheiros".

Se aquele foi martirizado, para este nem há palavras. Àqueles que trata de companheiros, elogia o fato de se omitirem ante ao direito constitucional e universal de fazer greve, de protestarem por melhores condições de trabalho no grande "campeão de reclamações e arbitrariedades" entre os bancos.

A peneira deste Cipriano, ele coloca ao sol, querendo tapar as ações ditatoriais de reprimir manifestações pacíficas com força policial, e de querer impor uma "ética (?) a seus funcionários, deixando entender que é falta de profissionalismo aderir a uma justa greve.

"Esta correspondência infeliz é mais uma ação truculenta do Bradesco, que agora chama de companheiros quem não foi à greve, mas quando é para repartir o bolo, escreve na testa de cada um: "escravos"", destaca o diretor do Seeb/Catanduva e funcionário do Bradesco, Amarildo Davoli. Em nenhum momento há qual-

quer afetividade na relação patrão-empregado do Bradesco. Não há reconhecimento do esforço do bancário para os exorbitantes lucros gerados ao banco; pelo contrário, recebem metas abusivas, sofrem com o assédio moral e toda a pressão, geradora de altos índices de doenças mentais relacionadas ao trabalho.

"O Cypriano está de brincadeira com a gente. Ser companheiro é respeitar o direito de greve, e apresentar uma proposta que não seja palhaçada para com o trabalhador. Salários e verbas devem caminhar junto ao crescimento dos lucros", ressalta Amarildo, lembrando da importância da qualificação profissional do bancário, que poderia ser obtida através do auxílio-educação.

O diretor do Seeb/Catanduva lembra ainda as ameaças de demissão, truculência policial e a contratação de jagunços armados durante as manifestações dos bancários, além de tentar, em comunicações como esta, pregar o conformismo para que possa continuar humilhando os bancários, atitude de praxe do Bradesco.

CONVÊNIOS

BARRAMARES ÁGUA E GÁS

Rua 7 de Setembro nº 1547
Fone 3523-3700 – Catanduva
Água, gás, bebidas e carvão.

Atendendo 24 horas e todos os dias incluindo sábado, domingo e feriados.

Concede desconto de 5% à vista no galão de 20 litros e, no carnê de 10 galões, também desconto de 5% com cheque para o dia do pagamento. Concederá desconto de 3% à vista no botijão de gás.

Preços especiais em bebidas (cervejas e refrigerantes)

DROGARIA CRISTO REI

Rua Gravataí, nº 251 – Pq. Flamingo
Fone 3524-8742 – Catanduva
Atendimento das 8h às 20h.

Oferecemos entregas em domicílio.

Concederá desconto de 20% a 30% à vista, dependendo da medicação e, desconto de 15% com cheque para 30 dias.

MAIS BRADESCO

Lucro dobra, dignidade só decai

Tendo em vista o lucro líquido de R\$ 4,051 bilhões nos primeiros nove meses de 2005 do Bradesco, a representação dos bancários começou a definir as pautas específicas do banco.

Com o crescimento deste índice em impressionantes 102,3% (em relação a 2004), é reivindicado PLR com maior distribuição do lucro líquido linearmente. Também são temas de reivindicação: auxílio-educação —a exemplo do HSBC e do ABN/Real— e melhorias no Plano de Saúde como inclusão dos pais como dependentes e resolução dos problemas de credenciamento e boicote dos médicos em diversas especialidades.

Outro ponto que será reforçado, contra a direção do Bradesco, é o assédio moral, pois o banco foi o que mais reagiu com violência e arbitrariedade (muitas vezes com o apoio da Polí-

cia Militar) quando das manifestações durante a Campanha Nacional, com direito a uma "carta" do presidente Cypriano (leia matéria no topo desta página).

Ainda assim, a luta unificada atingiu conquistas históricas para o bancário do Bradesco: o banco isentou os funcionários da cobrança de tarifas para a manutenção de conta corrente; saque e transferência no auto-atendimento; cheque especial; talão de cheques e fone fácil.

"Para que o cliente tenha um atendimento digno, o mínimo que o Bradesco pode fazer é contemplar o bancário. Mas pensando no cliente, porque com o trabalhador está comprovado o desprezo e a negligência", destaca o secretário geral do Seeb/Catanduva e funcionário do Bradesco, Roberto Vicentim.

Informação Bancária

Tiragem: 2.000 exemplares

Presidente:

Luiz César de Freitas - Alemão

Secretário de Imprensa:

Aparecido Augusto Marcelo

Reportagem e Programação Visual:

Luiz Felipe Nunes - MTb 39.868/SP

Editoração e Impressão:



Gráfica Ativa
(16) 3242-1766

Publicação de responsabilidade
Sindicato dos Bancários de Catanduva

Rua Pernambuco, 156 - Centro
Catanduva - SP - CEP 15800-080

Fone: (17) 3522-2409.

www.bancariosdecanduva.com.br

Itaú negocia temas específicos

Após a definição de prioridades no 1º Encontro de Bancos Privados, em julho deste ano, que foram ratificadas recentemente na última reunião da Comissão de Organização dos Empregados do Itaú, após a Convenção Nacional, representações sindicais e o Itaú passaram a iniciar os debates das demandas dos trabalhadores.

Após os primeiros contatos, a direção do Itaú agendou reunião para o próximo dia 22. Em pauta, os temas específicos encaminhados pelos empregados, como Agir, PLR, Previdência Complementar, auxílio-educação e enquadramento sindical dos funcionários que hoje trabalham para o Itaú, mas são registrados em outras categorias, como é o caso da Taí Promotora de Crédito, enquadrados como comerciários.

Tendo em vista os crescentes lucros do Itaú, a CNB/CUT já havia formalizado a reivindicação de distribuição de 5% do lucro líquido, ainda na Campanha Nacional, que foi negada pela Fenaban. Portanto, na reunião do dia 22, os bancários querem discutir uma participação maior no lucro do banco, que a cada período é maior.

Dentro dos temas específicos, por exemplo, há o Agir, que discrimina funcionários e é descontado da PLR. Também no dia 22, a partir das 14h, haverá reunião do Comitê de Acompanhamento do Plano de Saúde.

Para preparar a negociação, a Comissão de Organização dos Empregados reúne-se no dia 21, a partir das 9h, na sede da CNB, em São Paulo.

Nossa Caixa: furto qualificado, agências desqualificadas



Ao chegar a uma das agências da Nossa Caixa na base, a Reportagem do IB, juntamente com o Secretário de Imprensa do Seeb/Catanduba, Marcelo, ouve o apelo de um de seus gerentes: “nunca tive pressão alta. Na última sexta, passei mal ao saber que há ladrões percorrendo as agências da Nossa Caixa da região”.

O medo tem fundamento. Um verdadeiro convite para ladrões, as agências do banco, mesmo com as seguidas ocorrências — na edição anterior, o IB trouxe o furto à agência de Ariranha, ocorrido no início de setembro — continua a deixar funcionários e clientes carentes de câmeras e portas giratórias de segurança, uma horripilante aventura para quem precisa entrar no banco.

Nos últimos 15 dias, foram três ocorrências de invasão, todas à noite, quando a Nossa Caixa se torna totalmente vulnerável, oferecendo seu dinheiro aos ladrões.

Em Vista Alegre do Alto, em visita realizada pelo Sindicato no dia 24, ainda se percebia o clima de tensão.

Ao chegarem para trabalhar na sexta, 21, funcionários da Nossa Caixa se depararam com a porta da frente arrombada, provavelmente por um “ciborgue”, espécie de macaco hidráulico.

Provavelmente com o mesmo procedimento de Ariranha, os ladrões foram até o fundo da agência, estouraram o cofre, de onde retiraram mais de R\$ 19 mil, além das chaves dos caixas eletrônicos. Foram então ao auto-atendimento, de onde levaram mais R\$ 9.440,00. Tudo em dinheiro.

Em passagem pela Delegacia da cidade, o escrivão Newton Tolentino de Sousa forneceu o BO, em que o Delegado responsável, Dr. Mário José Gonçalves, relata a falta de equipamentos de segurança (câmeras, portas giratórias), bem como de um sistema de alarme.

Mamão com açúcar

A falta de segurança é tão evidente que, em Taiúva, mesmo com a prisão de três indivíduos que arquitetavam furto qualificado, no dia 10 de outubro, 10 dias depois a Nossa Caixa foi novamente arrombada.

Foi a 4ª ação na agência de Taiúva nos últimos dois anos. Em 1996, a Nossa Caixa passou por um assalto à mão armada. E nada por parte dos patrões.

Em contato com o soldado da Polícia Militar, Audeli, o IB ficou sabendo que, no dia 10, a PM foi avisada via telefone da presença de dois suspeitos na cidade. Como os policiais já haviam cruzado com a dupla, voltaram de outra ação e abordaram os suspeitos, que indicaram estar com um terceiro, de carro, atrás de mulheres na cidade.

Os dois entraram na viatura, para junto com os policiais procu-

rarem o terceiro, que ao ser encontrado tentou se livrar das chaves do automóvel, placa de Sumaré – SP.

Encontrada a chave, acharam logo o carro, que possuía em seu interior um maçarico e pés-de-cabra, entre outros instrumentos para arrombamento.

Logo descobriram a porta de trás da agência com o vidro quebrado, com sinais de invasão.

“Ainda arrombaram um posto de gasolina próximo, provavelmente um chamariz para que a polícia não visse a invasão ao banco. Também, com a falta de segurança, os ladrões atacam mesmo”, comenta Audeli.

Quadrilha “Nossa Caixa”

As investigações nas duas cidades apontam para uma quadrilha que age pela região, pois horas antes do furto qualificado em Vista Alegre, novamente houve tentativa de invasão em Taiúva, na noite do dia 20.

Os ladrões provavelmente entraram no banco antes do final do auto-atendimento, às 22h. Arrombaram a porta de emergência e chegaram ao cofre, que apresentou danos, mas não chegou a ser arrombado.

A movimentação da polícia, ou de guardas municipais que circulam nas cercanias, os afugentou. Um guarda viu dois indivíduos correndo pela praça contígua ao banco.

Avisou a polícia, que encontrou dentro da Nossa Caixa pés-de-cabra, chave de fenda e outros instrumentos.

Mais do que as ações criminosas, atraídas pelas péssimas condições de segurança que o banco oferece, a intransigência dos banqueiros coloca em risco a vida dos funcionários, além de criar um clima de tensão que prejudica a saúde dos trabalhadores, fazendo da Nossa Caixa, à noite, um verdadeiro abrigo de criminosos.

A expectativa de encontrar a agência arrombada tem assustado os bancários, se tornando mais um instrumento de opressão ao trabalhador, que se soma ao assédio moral, às cargas excessivas de trabalho, ao expediente estendido arbitrariamente, entre outras intransigências.

A lição que fica destas ações é que, perder R\$ 20 mil, ou R\$ 30 mil, não é nada para a Nossa Caixa.

Melhor roubarem menos do que se teria que investir em segurança.

Aos bancários resta o medo, o transtorno, o abandono e a sujeição à criminalidade, atitudes costumeiras destes patrões gananciosos, desumanos e negligentes.

ALERTA

É direito dos bancários denunciar o assédio moral no trabalho

O Sindicato dos Bancários de Catanduba e Região tem recebido informações da realização de reuniões com gerentes locais e regionais, em que se coloca em pauta o assédio moral como forma de atingir os objetivos financeiros dos bancos, em detrimento à saúde física e psicológica dos bancários.

Esta tem sido a conduta de bancos como a Nossa Caixa e o Banespa, com ocorrências recentes desta natureza.

Assédio Moral no trabalho é a exposição dos trabalhadores e trabalhadoras a situações humilhantes, constrangedoras, sendo mais comuns em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas.

Parte de atitudes e condutas negativas, relações desumanas e sem ética, de um ou mais agressores, dirigidas a um ou mais subordinados.

O objetivo é desestabilizar a relação da vítima com o

ambiente de trabalho e a sua organização, podendo ser iniciada e manifestada por atos, palavras e gestos que venham atentar contra a dignidade física, psíquica e a auto-estima das pessoas.

É no cotidiano do ambiente de trabalho que o assédio moral se corporifica. Alguns comportamentos típicos do agressor fornecem a senha para o processo de assédio moral nas empresas.

A mulher é alvo preferencial. Mas o homem não está livre do assédio, particularmente se for homossexual ou possuir algum tipo de limitação física ou de saúde.

Se você, bancário e bancária, estiver sofrendo algum tipo de pressão, entrem em contato com o Sindicato e **DENUNCIE**. Só assim poderemos agir para que tais práticas sejam abolidas definitivamente dos locais de trabalho.

ASSÉDIO MORAL É CRIME.

Campanha de Sindicalização Especial realiza primeiro sorteio

O dia 25 de outubro marcou o primeiro sorteio da Campanha de Sindicalização Especial neste final de ano, na agência do Bradesco de Ibitinga.

Os contemplados desta primeira fase foram: João Luiz Lima, da Nossa Caixa de Catanduva (DVD), Joaquim O. Sanches Vargas, da CEF de Ibitinga (Churrasqueira) e Zuleika Leone, da Nossa Caixa de Vista Alegre do Alto (Kit p/ Churrasco).

A entrega dos prêmios foi realizada nas agências dos ganhadores, no dia 31 de outubro.

Ainda restam mais 2 sorteios. No dia 25 deste mês haverá novo sorteio, semelhante ao de outubro.

A entrega está prevista para o dia 30.

Em dezembro, a premiação será especial: aparelho de DVD, 5 cestas de Natal, 10 perus, um Kit de Facas para churrasco e uma churrasqueira. A entrega será no dia 23.

A participação é exclusiva aos bancários sindicalizados. Integrando o Sindicato, além de fortalecer a luta por melhores salários e direitos para todos, combatendo as intransigências dos patrões, o filiado ainda conta com desconto em estabelecimentos comerciais e de serviços, ao longo das 35 cidades que compõem a base territorial do Sindicato.



Diretor do Seeb/
Catanduva,
Carminatti, entrega
Churrasqueira a
Joaquim O.
Sanches Vargas, da
CEF de Ibitinga



Zuleika Leone, da Nossa Caixa de Vista Alegre do Alto,
faturou o Kit para Churrasco, entregue pelo secretário de
Imprensa do Sindicato, Marcelo

Bancários enviam reivindicações ao Santander Banespa

Dentro da Campanha Nacional, sindicatos e a Afubesp enviaram carta ao Grupo Santander Banespa para tratar dos temas específicos que envolvem os funcionários do banco, seja Banespa, Santander S/A, Brasil e Meridional.

Os trabalhadores realizam 19º Congresso Nacional nos dias 18 e 19 de novembro, e aguardam a negociação com o banco.

Na carta, os funcionários reivindicam: estabilidade, isonomia, pagamento da PLR do balanço consolidado do Grupo, entre outros temas.

No dia 10 de Novembro estava agendada uma reunião do Comitê de Relações Trabalhista em São Paulo, quando estava encerrando o IB.

Acordo Coletivo

Após a aprovação, pela grande maioria das bases sindicais, da proposta apresentada pela Fenaban, os funcionários dos bancos Santander S/A, Santander Brasil e Santander Meridional têm direito a todos os itens do acordo coletivo da categoria, incluindo o reajuste de 6% (para o salário e todas as demais verbas salariais), abono de R\$ 1.700,00 e PLR de 80% do salário + R\$ 800,00, limitado a R\$ 5.310,60.

De acordo com a convenção coletiva, se a distribuição da PLR não atingir 5% do lucro líquido, o banco destinará dois salários a cada funcionário (limitado este ano a R\$ 10.620,00).

Junto com a primeira parcela da PLR, os funcionários da ativa do Banespa receberam ainda o valor de R\$ 300, a título de antecipação do PPR (Programa de Participação nos Resul-

tados), semelhante ao que ocorreu no ano passado.

Quanto ao período de greve, ficou definido na proposta da Fenaban que os bancários que completaram um dia inteiro ou mais sem trabalhar poderão ter que compensar até o próximo dia 31 de dezembro (após esse prazo, nada mais lhes poderá ser cobrado), a critério de cada banco. Quem faltou apenas por algumas horas está liberado da exigência.

A Afubesp e os sindicatos estão cobrando do banco o pagamento do abono de R\$ 1.700,00 também para os trabalhadores da ativa e aposentados do Banespa.

O entendimento das entidades de representação é que ao aceitar o acordo coletivo específico os funcionários, abriram mão apenas do índice de reajuste, que foi de 6%, em troca daquele abono escalonado, da garantia de emprego de 14 meses (que vence no dia 30 de novembro de 2005) e outras cláusulas importantes.

O banco já sinalizou que não é essa sua compreensão, mas a Afubesp e os sindicatos pretendem insistir na questão.

Os sindicatos e a Afubesp continuarão cobrando o pagamento da PLR igual para todos os trabalhadores do Grupo, tendo como base o lucro consolidado (o que daria direito a dois salários, limitado a R\$ 10.620,00, para todos), a prorrogação da garantia de emprego (que vence no dia 30 de novembro de 2005) e a sua extensão para os demais funcionários do grupo, além de outras demandas importantes aprovadas no Encontro Nacional e encaminhadas ao banco.